DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Maria Laura Carreira Dos Santos
Daniel Meinertz Rafalski
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa
Ederaldo Batista Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

A agricultura orgânica, também chamada de agricultura ecológica, constitui-se em um sistema produtivo fundamentado em princípios agroecológicos e na exclusão do uso de insumos químicos sintéticos. Mais do que substituir agrotóxicos e fertilizantes minerais, busca-se promover o equilíbrio ecológico, a saúde do solo e a preservação da biodiversidade, configurando-se como uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável. No Brasil, esse setor vem ganhando relevância, impulsionado por mudanças no comportamento do consumidor. Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária indicam que o mercado de orgânicos cresce, em média, 10% ao ano, reflexo da preocupação crescente da população com saúde, qualidade de vida e impactos ambientais da produção agrícola convencional. Esse movimento acompanha tendências globais de valorização de práticas mais responsáveis e do fortalecimento da relação entre alimentação e bem-estar. Contudo, apesar desse dinamismo, a agricultura orgânica enfrenta limitações que comprometem sua expansão. Entre os desafios estão a falta de infraestrutura adequada, a escassez de canais de comercialização e a insuficiência de políticas públicas de incentivo, o que enfraquece sua competitividade diante da agricultura convencional, marcada por maior escala produtiva e acesso a subsídios governamentais. Assim, compreender os entraves e identificar oportunidades para o fortalecimento da cadeia produtiva orgânica torna-se fundamental para que esse setor consolide sua contribuição à sustentabilidade ambiental, à segurança alimentar e ao desenvolvimento socioeconômico do país.

Objetivo

Analisar os principais desafios enfrentados pela produção orgânica no Brasil, considerando aspectos econômicos, técnicos, ambientais e sociais, e discutir estratégias que possam contribuir para a expansão e consolidação do setor.

Material e Métodos

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a

livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas, tendo como autores Machado (2021), Darolt (2019), ZUCATTO (2009) dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos.
Palavras-chave: agricultura orgânica; sustentabilidade; certificação; políticas públicas.

Resultados e Discussão

A produção orgânica, embora apresente inúmeras vantagens ambientais e sociais, ainda enfrenta limitações significativas no que se refere aos custos de implantação e manutenção. Em média, produzir de forma orgânica custa cerca de 20% a mais em relação à produção convencional, diferença explicada principalmente pela menor escala produtiva, pela maior demanda de mão de obra e pela utilização de insumos específicos, muitas vezes produzidos dentro da própria propriedade. Essa condição limita ganhos de eficiência e exige um planejamento mais complexo por parte do agricultor. Outro fator que encarece o processo é a certificação, requisito obrigatório para a comercialização formal. Embora fundamental para garantir a confiança do consumidor e o acesso a mercados diferenciados, esse processo envolve custos elevados, tanto diretos, como taxas de auditoria e emissão de selos, quanto indiretos, relacionados à adequação das práticas produtivas. Para pequenos produtores, essa exigência pode se tornar um obstáculo expressivo, dificultando sua inserção e permanência no setor. Além dos custos financeiros, a agricultura orgânica no Brasil enfrenta a carência de assistência técnica especializada. A maior parte dos produtores, sobretudo os que trabalham em pequenas propriedades familiares, possui pouco acesso a orientações adequadas e a tecnologias apropriadas ao manejo agroecológico. Essa deficiência impacta diretamente a produtividade, já que o controle de pragas e doenças em sistemas orgânicos não pode recorrer a agrotóxicos sintéticos, exigindo soluções alternativas, como o manejo integrado de pragas, o uso de defensivos biológicos e a diversificação de cultivos. Entretanto, essas práticas ainda não estão amplamente disseminadas nem adaptadas à realidade de muitos agricultores.
Tais dificuldades revelam um cenário de desafios estruturais que comprometem a competitividade do setor. Enquanto a agricultura convencional se beneficia de subsídios e de larga escala, a produção orgânica depende de políticas públicas de apoio, do fortalecimento de cooperativas e do desenvolvimento de tecnologias acessíveis. A superação desses obstáculos é condição essencial para ampliar a participação dos orgânicos no mercado e consolidar esse modelo como alternativa viável para a promoção da sustentabilidade, da segurança alimentar e da valorização da agricultura familiar. Eventos extremos, como secas e chuvas intensas, afetam diretamente a produtividade das lavouras orgânicas. Como não há uso de defensivos químicos sintéticos, as perdas podem ser mais significativas em casos de surtos de pragas (MACHADO e SILVA, 2021). Embora haja aumento na demanda, a distribuição ainda é concentrada em centros urbanos e em consumidores de maior poder aquisitivo. A falta de campanhas educativas e políticas de incentivo ao consumo orgânico em escolas e programas sociais limita o acesso mais amplo (DAROLT, 2019). Denomina-se agricultura orgânica o modelo de produção que busca reduzir os níveis de poluição e que não faz uso de adubos químicos, pesticidas ou organismos geneticamente modificados. As práticas empregadas na agricultura orgânica visam à redução dos níveis de poluição da água, do ar e do solo, bem como o aumento da resiliência dos agro ecossistemas e da rentabilidade destes, com o objetivo de aumentar a produção de forma sustentável (ZUCATTO, 2009).

Conclusão

A produção orgânica no Brasil possui grande potencial de expansão, acompanhando a crescente demanda global por sistemas alimentares sustentáveis. Entretanto, enfrenta obstáculos como custos elevados, burocracia no processo de certificação, falta de assistência técnica especializada e vulnerabilidade climática, que comprometem

sua competitividade. Para superar tais desafios, são necessárias políticas públicas de incentivo, apoio à pesquisa e inovação, facilitação do acesso à certificação e campanhas de conscientização, envolvendo produtores, consumidores e instituições.

Referências

DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inovação e sustentabilidade. Curitiba: IAPAR, 2019.

MACHADO, A. L.; SILVA, F. R. Impactos das mudanças climáticas na produção orgânica brasileira. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 3, p. 55-67, 2021.

ZUCATTO, L. C. Análise de uma cadeia de suprimentos orgânica orientada para o desenvolvimento sustentável: uma visão complexa. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.